

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTs), PELOS ADOLESCENTES DE 12 A 16 ANOS.

Soane Ferreira da Silva Braga¹

Dayse Cristina Silveira Costa²

RESUMO

O termo sexualidade se refere ao conjunto de características especiais determinada pelo sexo do indivíduo, envolvendo fatores biológicos e principalmente culturais como a busca do prazer e da realização pessoal. Através deste busca-se esclarecimentos sobre a sexualidade humana com foco na prevenção das Doenças sexualmente Transmissíveis-DSTs, expondo o papel dos professores e da escola e suas diretrizes. Este foi realizado através de pesquisa bibliográfica buscando realizar um levantamento e revisão de dados inerentes ao assunto, contribuindo para o conhecimento das ações de prevenção às DSTs. A adolescência é uma das fases mais importantes da vida sendo marcada principalmente por acontecimentos da sexualidade que levam ao detrimento desta fase e da própria sexualidade. A falta de conhecimento sobre a sexualidade humana e sobre as DSTs e suas formas de prevenção tem ocasionado um elevado índice de contaminação de adolescentes que se entregam a vida sexual ativa sem conhecimentos sobre o assunto. A escola tem um papel a exercer na vida do adolescente e é preciso procurar o melhor caminho para alcançar uma abordagem precisa da sexualidade humana. Com isso nota-se que as DSTs representam um problema para as adolescentes e que necessita ser trabalhada pelos professores e profissionais da área de saúde nas escolas.

PALAVRAS CHAVES: Adolescência, Doenças, Sexualidade, Educação.

¹ . Graduada em Ciências Biológicas da Faculdade Cidade de João Pinheiro-MG; Pós Graduada em Gestão Ambiental pela FCJP-MG (soany.bruno@gmail.com).

² . Graduada em Biologia pela PUC-MG, especialista em Microbiologia pela PUC-MG (dayse_cristina@hotmail.com).

ABSTRACT

The term sex refers to the set of special features determined by the individual's sex, involving mainly biological and cultural factors such as the pursuit of pleasure and personal fulfillment. Through this search is clarification about human sexuality with a focus on prevention of Communicable Diseases-DSTs sexually exposing the role of teachers and the school and its guidelines. This was accomplished through bibliographical research seeking to survey and inherent to the subject data review. Adolescence is one of the most important stages of life is mainly marked by sexuality of events that lead to the detriment of this phase and own sexuality. The lack of knowledge about human sexuality and DSTs and its prevention has led to a high teens rate of contamination who indulge in active sexual life without knowledge of the subject. The school has a role to play in the adolescent's life and you need to seek the best way to achieve a precise approach of human sexuality. With it shows that STDs are a problem for adolescents and that needs to be worked by teachers and health professionals in schools.

KEYWORDS: Adolescence, Diseases, Sexuality , Education

1 INTRODUÇÃO

O termo sexualidade se refere ao conjunto de características especiais determinadas pelo sexo do indivíduo, mas que é muito abrangente, envolvendo fatores biológicos e principalmente culturais como a busca do prazer e da realização pessoal (RAVAGNI, 2007). Considera-se que o início da sexualidade ocorre juntamente com a adolescência, por volta dos 12 anos de idade. Sabe-se, na realidade, que não é exatamente assim, existem muitos outros fatores que estão direta ou indiretamente ligados ao desenvolvimento da sexualidade humana (Art. 2º - Estatuto da Criança e do Adolescente, 2010).

O ser humano vive um processo de transição onde é necessário a influência de profissionais de diversas áreas e também da família. Esse processo é evidente na passagem da infância para adolescência onde se começa a exposição de

transformações do corpo interno e externo de cada indivíduo fazendo-se importantíssimo a promoção de saúde para eles, alertando-os dos perigos e dos prazeres que essas transformações provocam. Considerando este contexto busca-se em estudo de revisão bibliográfica promover a analisar, o contexto da sexualidade do adolescente de forma a repensar sobre as reais ações da escola, do professor e da família capazes de consolidar hábitos conscientes e responsáveis nos adolescentes para assegurar sua saúde, minimizando a ocorrências das doenças transmitidas pela prática sexual (BESERRA et al., 2008).

Existem marcos importantes na vida dos adolescentes que influenciam diretamente em suas ações na sociedade. Estes marcos são seus medos suas fraquezas e as desordens que esse período traz a vida de cada um deles. Essas transformações refletem diretamente no meio social, em seu psicológico e em seu corpo físico; fazendo-se necessária a realização de eventos que os alertem sobre suas transformações e os informe também que a prática sexual pode acarretar Doenças Sexualmente Transmissíveis-DSTs. Os adolescentes estão, entretanto se inserindo cada vez mais precocemente na vida sexual e sem o conhecimento necessário sobre os benefícios e os riscos que a sexualidade inconsequente oferece resultando em um grande índice de adolescentes com DSTs ou com gravidez indesejada (BESERRA et al., 2008).

Objetiva-se promover desenvolvimento de ações mais eficientes e abrangentes tornam-se fundamentais para que a informação alcance os adolescentes no tempo correto contribuindo no sentido de evitar prejuízos e/ou eliminação de fases da vida de cada um deles, além de promover a prática sexual de forma segura e consolidada em decisões conscientes e responsáveis necessárias a uma vida plena e adaptada a sociedade contemporânea.

2 SEXUALIDADE HUMANA E ADOLESCÊNCIA

Pode-se compreender que a fase característica da adolescência é aquela onde se abrange pessoas com a idade de 10 aos 19 anos; e que acabaram de completar o período da infância. Essa fase tem início quando começa a puberdade e tem sido

marcada por várias alterações físicas do indivíduo, ressaltando também mudanças psicológicas, fisiológicas e sociais. A adolescência tem em seu significado uma grande carga de responsabilidade, pois abrange uma das mais importantes fases da vida, a fase da busca do conhecimento, de preparação para a idade adulta que envolve a tomada de decisões acerca da profissão a seguir, da escolha da pessoa para constituir família (DOSSI, 2010).

Tudo isso aliado às mudanças biológicas, e as alterações no corpo, que geram dúvidas nos adolescentes que precisam do conhecimento e do apoio familiar e educacional. Assim, é importante desenvolver trabalhos sobre sexualidade humana de forma que proporcione autoconhecimento, informação e prevenção, relacionados a saúde e sexualidade, afinal estão experimentando algo novo, o que reserva algumas surpresas. É necessária a busca de bases mais sólidas de conhecimento para enfrentar as surpresas que a sexualidade proporciona nesta fase da vida (DOSSI, 2010).

Beserra et al. (2008), ressalta que, a fase da adolescência é um período de destaque na questão fragilidade, pois esse é um período de descobertas e de transformações no âmbito físico e psicológico; e em decorrência disso de transformações sociais; nesta fase juntamente com o autoconhecimento surge a descoberta do prazer sexual e as curiosidades sobre sua própria sexualidade. Isso ressalta ainda mais a grande necessidade de trabalhos sobre sexualidade humana com os adolescentes, aproveitando essa intensa curiosidade e as grandes dúvidas que trazem para assim obter um resultado proveitoso sobre o tema vigente e poder saber que a informação chegou em tempo hábil.

“Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita a presença ou não de orgasmo. Sexualidade é a forma de ser de cada ser humano no marco referencial da sua escolha de vida, determinando uma forma peculiar de ser no mundo”. A sexualidade é muito mais que um simples ato sexual ela abrange toda uma vida social, envolve uma cultura um modo de vida e toda uma criação; a sociedade precisa reconhecer este valor e esse sentido que tem a sexualidade, e cabe aos estudiosos e pesquisadores disseminar essa informação para a população (RAVAGNI, 2007, p. 16).

Segundo as palavras de Bento; Carrara; Pantaleão (2006), existem algumas ocasiões que interferem na questão da fragilidade e sensibilidade do adolescente de forma direta; sendo elas a falta de conhecimento sobre a sexualidade, os preconceitos,

os tabus, o sentimento de auto suficiência, as indecisões, as dúvidas, a falta de amor próprio, a falta de identificação de sua própria identidade, a falta de segurança e auto confiança para administrar esperas e desejos da idade. Observando essas palavras, compreende-se quantas áreas estão interligadas na formação de um adolescente, áreas emocionais, psicológicas, culturais, físicas e muitas outras; a sexualidade está como um tema marco nesta fase e é de primordial importância sendo como uma barreira na formação desses adolescentes.

É preciso que o adolescente compreenda o que é e onde pode chegar o seu próprio corpo e para isso precisa entender sua sexualidade. As questões afetivas e sexuais envolvem autoconhecimento, análise das necessidades do corpo que só podem ser esclarecidos a partir de informações precisas para que as dificuldades possam ser superadas e favoreça a formação de um novo adolescente, mais seguro de suas ações (BENTO; CARRARA; PANTALEÃO, 2006).

Na adolescência ocorrem mudanças no corpo físico de cada indivíduo. Nesse período começa a surgir um aumento na produção de hormônios sexuais acarretando nos meninos um aumento na produção de andrógenos e testosterona ocasionando o crescimento dos genitais, o aumento dos pelos do corpo, o engrossamento da voz, e a primeira ejaculação com sêmen; já nas meninas ocorre o aumento dos órgãos sexuais internos e externos, ocorre o aumento na produção de hormônios principalmente o estrógeno e progesterona, o crescimento dos seios, o surgimento da menarca, e aumento de pelos no corpo; e isso leva a um aumento de peso e de altura destes indivíduos (DOMINGUES; DOMINGUES, 2007).

É na adolescência que ocorre o desenvolvimento sexual biológico, é nela que surgem as características sexuais externas e internas que definem o corpo para se tornar um homem e uma mulher, a primeira menstruação ocorre nessa fase e marca a passagem das meninas de criança para mulher; os meninos começam nesta fase a serem aptos a reprodução, pois nela surge a primeira ejaculação com sêmen, levando muitas vezes a poluições noturnas involuntárias; essa fase caracteriza o início do ser, homem e mulher (DOMINGUES; DOMINGUES, 2007).

Camargo; Ferrari (2006, p. 938) afirmam que, “A adolescência é um período de transição para a maturidade, com o desenvolvimento físico sempre precedendo o psicológico. É por assim dizer, o elo entre a infância e a idade adulta.” Com isso a adolescência é vista como um período de formação do indivíduo, um período de

adaptação do ser com o meio, pois, os adolescentes enfrentam resquícios de uma infância bem ou mal vivida e são empurrados para uma vida adulta cheia de responsabilidades e tomadas de decisões que alguns até mesmo desconhecem; isso faz com que ela seja uma das fases da vida de maior necessidade de cautela e atenção para que a adaptação seja cumprida com sucesso e se garanta assim um adulto sábio, responsável, e seguro de si mesmo.

É próprio do ser humano na sua auto construção como pessoa desejar grandes coisas, grandes fatos; ele deseja ser livre, deseja mandar, ser independente, tornarse dirigente da sua história de vida, envolvendo afetos, convívio social, meio educacional, e cultural dentre tantos outros. A partir dessa visão o autor destaca o ponto de que não se trata simplesmente da formação de um mero adolescente, é a formação do ser humano em questão, tudo está interligado; o ser humano no geral anseia desafios para se sobressair e se visualiza como 'senhor' de tudo, e uma boa construção pessoal tem direta influência na administração destes instintos próprios do homem. E o conhecimento das doenças que rodeiam a sexualidade humana é um fato contribuinte para essa formação (BESERRA et al., 2008).

3 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs, são aquelas doenças que passam de uma pessoa contaminada para outra através do ato sexual, valendo ressaltar que não se transmite somente pelo ato sexual vaginal mas também pelo sexo anal e oral. É importante considerar a amplitude dos meios de contágio e as graves consequências destas doenças na vida dos adolescentes, uma vez que podem deixar marcas biológicas e sociais que os acompanharão durante toda a vida. Diante desta situação a informação sobre as DSTs devem chegar em tempo hábil no sentido de alertar esses adolescentes e formá-los para um futuro amplo e saudável (COUTO, 2004).

A informação e o conhecimento precisam chegar aos jovens e adolescentes de todas as idades, pois doenças e males não escolhem idade para agredir; a comunicação é o instrumento primordial desse conhecimento e precisa ser clara e

aberta para que sejam capazes de sanar as dúvidas e assim alcançar o seu principal objetivo, promovendo a prevenção das DSTs e a vivência de uma sexualidade consciente e saudável, necessária para o bem estar e a qualidade de vida almejada por todos os seres humanos (BESERRA, et al., 2008).

A necessidade de ações específicas capazes de promover a informação e o conhecimento não é dever apenas dos professores e da escola, deve ser exercida por todos os âmbitos da vida social; devem integrar a família, os amigos e todos aqueles que, tendo conhecimento e experiência, se dispõem a ensinar e a esclarecer de acordo com a necessidade destes jovens. Percebe-se então a necessidade de formar uma sociedade sábia e preparada para enfrentar as incoerências da vida e do meio, que a cada dia se tornam mais presentes no cotidiano e mais ausentes de padrões de referência (BESERRA, et al., 2008).

A sociedade atual continua carente de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis de forma geral bem como a sua prevenção conforme afirma Martins (2006):

Aproximadamente, 25% de todas as DST são diagnosticados em jovens com menos de 25 anos. Os dados disponíveis em âmbito mundial revelam que mais de 30% das adolescentes sexualmente ativas têm teste positivo para infecção por clamídia (*Chlamydia*), e que aproximadamente 40% foram infectadas pelo papilomavírus humano. A infecção pelo vírus do herpes genital aumentou em mais de 50%; os índices de infecção por gonorreia nos intervalos entre 15 e 19 anos são os maiores comparados com outras faixas etárias, e mais de 25% dos novos casos de infecção pelo vírus HIV ocorrem entre jovens com menos de 22 anos (2006, p. 315).

De acordo com Organização Mundial de Saúde – OMS, as DSTs estão ocupando um lugar de ênfase no Brasil e no mundo, sendo cada vez mais um problema de saúde pública nacional, abrangendo todo território nacional não havendo distinção entre países bem desenvolvidos dos países menos desenvolvidos. Com o objetivo de aliviar um pouco deste alto índice estarão sendo apresentadas essas DSTs, destacando aquelas mais frequentes na adolescência onde serão apresentados seus principais sintomas e suas formas de prevenção (BRASIL, 1999). As principais Doenças Sexualmente Transmissíveis são: Aids (HIV), Condiloma

Acuminado (HPV), Hepatites Virais, Herpes, Clamídia e Gonorreia, Donovanose, Tricomoniase, Linfogranuloma Venéreo, Infecção pelo Vírus T-linfotrófico Humano

(HTLV), Cancro Mole, Sífilis, Doença Inflamatória Pélvica. Essas doenças apresentam entre si semelhanças na forma de contágio que são através da relação sexual, contato dos líquidos seminais com machucados ou feridas expostas, contato sangue com sangue, transfusão sanguínea, no sangue da mãe para o filho dentre outras formas que levam a se contaminar com essas variadas doenças; dentro destas DSTs existem sintomas que são semelhantes em sua maioria tanto em homens como em mulheres que são os corrimentos, as coceiras, as feridas e também as verrugas (COUTO, 2004).

Dentre essas DSTs algumas se destacam como as mais frequentes no período da adolescência, que estão citadas nos sub itens seguintes:

3.1 AIDS:

É uma doença causada pelo vírus da *imunodeficiência humana* (HIV), um retrovírus, e caracteriza-se por profunda imunossupressão que leva à infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas; o HIV pode infectar vários tecidos do corpo mas se focaliza em atacar principalmente dois sistemas o imunológico e sistema nervoso central. Esse vírus faz com que o indivíduo esteja vulnerável a diversas doenças que por mais simples que sejam podem ocasionar um agravamento da saúde podendo até mesmo levar à morte, consequência da baixa imunidade ocasionada pelo ataque ao sistema imune (KUMAR et al., 2010).

Os meios de transmissão do HIV podem ser, por meio da relação sexual desprotegida, pelo uso coletivo de seringas contaminadas, no período gestacional da mãe para o filho bem como no período de latência. Então a principal e mais apropriada maneira de se prevenir da contaminação pelo vírus HIV é com o uso correto do preservativo seja ele masculino ou feminino, que quando usado corretamente é a maneira mais eficaz comprovada até hoje de se prevenir desta contaminação e a conscientização sobre este uso correto pode chegar a diminuir gradualmente o risco dessa transmissão (BRASIL, 2006).

3.2 SÍFILIS:

A Sífilis é uma doença considerada venérea crônica tendo como seu causador o espiroqueta conhecido atualmente como o *Treponema pallidum*; seu principal modo de contaminação é a relação sexual podendo também ser de forma transplacentária passando da mãe para o filho e quando esta persiste se torna uma sífilis congênita. Não diferente das outras DSTs a sífilis também tem seu principal meio de contágio a relação sexual, deixando bem claro seu principal meio de prevenção, manter relação sexual protegido com o uso de preservativo tanto masculino como feminino, e é necessário se o indivíduo mantém uma vida sexual ativa fazer exames contínuos para evitar uma contaminação até mesmo na gestação (ROBBINS; COTRAN, 2010).

Um dos primeiros sintomas desta doença é o aparecimento de úlceras indolores que aparecem principalmente no lugar de entrada da bactéria que são em sua maioria o órgãos genitais masculino, feminino e seus órgãos internos, também a boca dentre outros locais que podem ter ocorrido contato; existe um período de duração desta doença podendo ser de duas a até seis semanas e dissipam por si com tratamento ou não. É uma doença que facilmente pode passar despercebida ou ser confundida com alguma outra, deve ser ter um autoconhecimento de seu próprio corpo para que qualquer alteração por menor que seja possa ser percebida e avaliada com mais cautela e poder tratá-la. (CONITEC, 2015)

3.3 CONDILOMA ACUMINADO – HPV:

É uma doença viral tendo como agente etiológico o *Papilomavírus Humano* que é uma forma de vírus do DNA mal formado, que se manifesta tanto em homens como em mulheres e na forma de uma infecção nos órgãos genitais podendo aparecer como várias lesões ou como uma única lesão de forma e tamanho variado, há aparecimento de verrugas, essa doença ocorre na genitália externa e também em suas partes internas; o HPV é em sua maioria transmitido através do contato direto de um indivíduo contaminado com outro saudável, esse vírus pode viver incubado de 1 a 20 meses aproximadamente. Como é relatado o HPV não é diferente das outras DSTs, pois traz

as mesmas formas de contágio alguns sintomas semelhantes e uma profilaxia com os mesmos intuitos, presume-se que ao conhecer de uma forma madura e acolhedora as DSTs com suas formas de contágio similar e seus meios de prevenção poderá ocorrer uma baixa no índice de pessoas contaminadas (BRASIL, 2005).

Muitas pessoas possuem esse vírus sem nem mesmo imaginar ocorrendo com maior frequência na população jovem, vivem sem imaginar que estão contaminadas devido à ausência de sintomas; com o decorrer da doença muitos apresentam verrugas que são muito infecciosas mas o vírus pode ser transmitido com a presença delas ou não; quando contaminada e sem tratamento podem trazer o crescimento excessivo das verrugas contaminadas. É de extrema importância que as pessoas procurem prevenção para o HPV, é necessário que adolescentes e jovens conheçam as manifestações da doença e seus sintomas para não correrem risco de um agravamento da doença por ser inicialmente assintomática, atualmente o governo disponibiliza vacina para adolescentes na faixa etária de 12 a 19 anos aproximadamente como medida profilática, ressaltando que para serem vacinadas as adolescentes ainda não podem ter mantido relação sexual (BRASIL, 2011).

3.4 HERPES GENITAL:

É uma doença viral causada pelo vírus *Herpes vírus II* que tem como principal forma de contágio a relação sexual desprotegida, podendo ser transmitida também por meio de contato direto com os machucados ou utensílios contaminados, a herpes é caracterizada com o aparecimento de lesões com prurido em reserva que com o tempo se transformam em feridas; ela se manifesta tanto nas genitálias masculinas como femininas; a herpes em mulheres grávidas pode provocar complicações na gestação, quando essas são contaminadas no fim da gravidez isso acarreta risco para o feto. Nota-se que para haver uma maior proteção contra a herpes deve-se sempre manter relação sexual protegida com o uso de preservativo estar atento aos sintomas para isolar utensílios somente para uso próprio, e antes ou durante a gravidez manter em dia exames preventivos de todos os tipos de DSTs para evitar contaminação fetal (BRASIL, 2005).

A herpes é considerada um ciclo, onde tem um período de durabilidade específico e após esse período ela desaparece sozinha e após um tempo reaparece com sintoma inicial de coceira ardência e em seguida vem as erupções e assim dura um certo período e depois desaparece; essa doença mantém seu vírus em alguns períodos incubado, mas vale ressaltar que a transmissão só é possível no período de manifestação dos sintomas. Nisso se entende que a herpes é uma doença que não tem cura e que o melhor a se fazer é evitar o primeiro contágio buscando uma vida sexual segura e sempre evitando contatos íntimos com pessoas suspeitas da doença e para isso é primordial conhecer cada um de seus parceiros para assim poder evitar a contaminação (BRASIL, 2006).

2.5 GONORREIA:

É caracterizada como uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Neisseria Gonorrhoeae* encontrada nas genitálias masculinas e femininas; tem seu meio de transmissão principal a relação sexual desprotegida e também da mãe para o filho na gestação, atinge na maioria das vezes o trato genital em suas membranas e mucosas; a gonorreia pode ser assintomática e também grave o bastante para provocar a infertilidade da mulher por causar salpingite. Vê-se que a gonorreia não se difere das outras DSTs em sua forma de contágio ressaltando ainda mais a necessidade de viver uma vida sexual segura, protegida com o uso de preservativos e fazer prevenção periódica com exames (PENNA; HAJJAR; BRAZ, 2000).

A gonorreia possui um maior frequência na faixa etária dos 15 aos 30 anos, não excluindo as idades inferiores e superiores a estas tendo ainda uma incidência maior em homens; possui uma fase aguda e uma crônica sendo a aguda a que apresenta um aumento das secreções purulentas e a crônica é quando ultrapassa de 1 a 2 meses de manifestações. É uma doença frequente e comum em indivíduos com uma vida sexual ativa sem proteção ocorrendo como supra o autor em maior frequência nos indivíduos do sexo masculino e sendo de difícil percepção em mulheres devido se manifestar no interior do canal vaginal, quando se mantém relação segura e protegida se evita o contágio da doença (PASSOS et al., 1990).

4 A EDUCAÇÃO E A SEXUALIDADE

Na sociedade moderna existe uma grande necessidade em se trabalhar os modelos de sexualidade e a forma como cada docente tem lidado com esse tema considerado como transversal. A escola tem um papel a exercer na vida do adolescente e é preciso procurar o melhor caminho para alcançar uma abordagem precisa da sexualidade humana que é complexa e envolve vários fatores, biológicos, sociais, culturais e psicológicos.

O termo sexualidade humana não foi inserido aleatoriamente no currículo escolar, está evidenciado nos parâmetros e bases norteadoras para o desempenho deste tema criado com base nas realidades observadas no meio social e nas manifestações de cada indivíduo da sociedade, vê-se que, a inclusão do tema sexualidade no contexto escolar é descrito nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais como base para o ensino fundamental e médio, trazendo inovações e ideias para o contexto escolar. Ainda nesse mesmo contexto, a educação sexual também está prevista no Ensino Fundamental e Médio definido no CBC - Conteúdo Básico Comum, que define o currículo a ser desenvolvido nas escolas públicas (UNESCO, 2014).

4.1 PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS (PCN)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs são os meios que as escolas e professores possuem para se orientar sobre a forma coerente de se trabalhar temas diversos do meio educacional com uma interdisciplinaridade e transversalidade específica de cada tema, são de qualidade garantida e de referência para a educação, esses servem de capacitação para aqueles docentes que encontram-se isolados sem contato com culturas pedagógicas. Cada docente necessita estar ciente dos requisitos de ensino do PCN para orientar-se e manter-se no mesmo enfoque de trabalho de toda a sociedade pedagógica do Brasil, é ele que norteia o trabalho de temas

interdisciplinares transversais como a sexualidade humana e suas DSTs, levando uma breve capacitação e orientação para seu exemplar serviço (BRASIL, 1997).

Segundo Tonatto; Sapiro (2002), mesmo as escolas com suas particulares e particularidades é necessário que elas sigam os PCNs não como única orientação curricular mas como um material de apoio que irá proporcionar reflexão e discussão sobre as formas de ensino atual, eles avigoram a importância de discussões periódicas sobre as relações de ensino. Os PCNs foram criados como orientação geral de ensino não se privando a nenhum ambiente específico de ensino, como os autores ressaltam seu conhecimento é necessário para todos com o intuito de atender as prioridades de cada campo de ensino como uma seta direcional para o melhor caminho de estudo e execução dos temas transversais.

A Orientação Sexual foi criada dentro dos PCNs e a demonstração de precisão de inclusão dos mesmos no ambiente escolar; o estado tem interesse em conhecer a sexualidade da sociedade, tornando esse um dos motivos da inserção; a inclusão do tema foi com o intuito de amenizar o número de gravidez indesejadas e contaminação por DSTs no meio escolar sendo indispensável seu desempenho em toda as fases escolares sempre de acordo com o ambiente visando uma reflexão e promoção de saúde para todas as crianças e adolescentes. Sabendo disso, torna-se responsabilidade de todos os docentes de qualquer área orientar e abordar esse tema sempre que necessário em suas aulas contribuindo para a promoção de saúde e prevenção destes indivíduos, o autor resalta que este é um tema de grande importância que deve ser trabalhado não olhando idade mas meio de convívio e experiências vistas em seu ambiente (ALTMANN, 2001).

4.2 CURRÍCULO BÁSICO COMUM (CBC)

Os profissionais da educação possuem como base de ensino também o CBC que é o Currículo Básico Comum que também traz métodos e ideias de trabalho de diversos temas como a sexualidade humana com habilidades práticas e didáticas ansiando uma ampla compreensão e um retorno compensatório para a sociedade como um todo. Isso demonstra o tamanho envolvimento dos professores e também

da escola na estruturação de adolescentes saudáveis e conscientes sobre a sexualidade humana e seus envolvidos (CASTELI et al., 2010).

Todo sistema escolar necessita adotar métodos de ensino que contemplem as necessidades de cada aluno e os conhecimentos por eles adquiridos ou que necessitam adquirir. Assim as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos e mediadas pelos professores e pela escola com o principal objetivo de consolidar o processo ensino-aprendizagem de forma qualitativa promovendo o exercício da cidadania está definido no CBC - Conteúdo Básico Comum. O CBC tem como objetivo adequar e qualificar cada vez mais as redes de ensino (CASTELI et al., 2010).

Este foi criado para nortear os profissionais da educação da rede pública no sentido de definir os conteúdos que são obrigatórios e comuns a todos os alunos. Martins et al. (2008), afirma que o currículo foi criado de maneira que possa se encaixar em todos os ambientes escolares existentes e à metodologia de todos os professores. Ele é constituído das aptidões básicas, apontando os temas primordiais para cada ano, ressaltando que seu uso é obrigatório por todas as redes de ensino estaduais de Minas Gerais e sempre priorizando os temas que precisam ser trabalhados com maior atenção, e que são necessidade local, atendendo as diferenças das comunidades no estado.

O tema sexualidade se encontra previsto no CBC no eixo temático II, tema 9, nos tópicos 17, 18, 19, e 20 do mesmo, considerando que as ideias devem ser trabalhadas no 8º ano, com os temas saúde preventiva, reprodução humana, métodos contraceptivos e mudanças na adolescência; o CBC traz em cada tema habilidades e orientações que vão facilitar a compreensão e auxiliar nos métodos de trabalho dos professores. Esse currículo serve como material de apoio para o professor trazendo em seu conteúdo os melhores temas e as melhores formas de trabalhá-lo com eficácia na escola, o tema sexualidade é abordado nele em todas as suas áreas para que a formação dos alunos seja completa e eficaz (MARTINS et al., 2008).

4.3 PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

Desde séculos a sexualidade humana se tornou um problema público fazendo-se necessário a participação da escola dentro do convívio social de crianças e adolescentes, ela não se silenciou diante dos problemas abordados, ela se empenhou em solucionar este problema agravante da sociedade optando por qualificar profissionais, modificar conteúdos de trabalho, e criando novas formas de diálogo com esses adolescentes e crianças; esse ensino não surge no ambiente pedagógico somente por meio das orientações oferecidas pelos parâmetros curriculares, ela surge de acordo com a necessidade social de cada comunidade e de acordo com as questões atuais. A escola não é um simples local de estudo geral, ela deve ser considerada como um lugar capaz de formar e transformar cidadãos para o meio, instruindo-os sobre os problemas atuais e também sobre como se manter afastado destes problemas vistos principalmente no âmbito sexual (ALTMANN, 2001).

A escola está diretamente ligada ao desenvolvimento da sexualidade de seus alunos, pois muitas manifestações sexuais surgem com gestos e ações percebidas no ambiente escolar e que reflete a necessidade de esclarecer curiosidades e construir conhecimento sobre o assunto. A escola desempenha seu papel de instituição educadora ampla, responsável por formar cidadãos conscientes e responsáveis, considerando todos os contextos sociais dos seus alunos e desenvolvendo ações que atendam às necessidades prioritárias que incluem a sexualidade observada claramente nos corpos e em suas ações dos adolescentes no ambiente escolar (AQUINO; MARTELLI, 2012).

É no ambiente escolar que muitas crianças e adolescentes trazem à tona manifestações de rebeldia de agressividade e de abusos da sexualidade, com isso a escola precisa estar atenta a essas reações para poder recorrer e tentar solucionar tais problemas de maneira que não entre no papel familiar mas influencie no que será essas crianças e adolescentes no futuro, as dúvidas e curiosidades são os motivos principais para que estes adentrem ambientes desconhecidos que os oferecera grandes riscos e a equipe escolar pode ajudar a solucionar tais problemas (AQUINO; MARTELLI, 2012).

Um dos principais pontos para a formação de adolescentes sobre a amplitude da sexualidade é a promoção da saúde no ambiente escolar por ser o lugar onde ele permanece um tempo considerável e que possui profissionais de diversas áreas podem auxiliar nestas formações, os professores muitas vezes se acham

incapacitados para trabalhar estes temas mas a sociedade e a escola necessitam da participação deles, pois se encontram lidando diretamente com estes alunos e são vistos como sábios e com isso podem alertá-los sobre até mesmo os ricos de doenças graves. A escola sozinha não consegue nada, é necessário a participação de todos os profissionais principalmente dos professores para se alcançar um resultado proveitoso de juventude saudável, a escola é muitas vezes vista pelos alunos como refúgio e os professores como confessores para desabafo e questionamentos, com isso não se pode desamparar esses adolescentes (HOLANDA et al., 2009).

Os professores muitas vezes por medo ou insegurança resumem a sexualidade simplesmente ao entendimento biológico, dispensando a atualidade, visando somente higiene pessoal e as prevenções no geral. Estes profissionais necessitam estar cada dia mais capacitados para o trabalho e execução de temas polêmicos com clareza e domínio, pois a sociedade e as tecnologias formam cada vez mais errado a estes alunos que só necessitam ser ouvidos e aconselhados, eles querem experiências, diálogo e esclarecimentos, o texto eles leem em sites no livro didático dentre outras formas oferecidas mas o diálogo, as confidências e as respostas eles buscam dos professores não só de biologia e ciências mas de todas as áreas (AQUINO; MARTELLI, 2012).

Para lidar com a transversalidade os professores precisam ser um profissional didático, crítico, e reflexivo que esteja aberto e capacitado para lidar com as variadas culturas que existe no ambiente escolar, ele precisa expor novas opções novos contextos de aprendizagem que complementem as práticas já existentes, facilitando seu trabalho pedagógico, o educador precisa expor a igualdade entre os gêneros abordando cada um de maneira particular respeitando a expressão e participação dos alunos. A didática e a capacitação dos profissionais da educação é o ponto primordial para a formação de cidadãos no tema sexualidade humana, pois lidam com uma diversidade de gênero e de opiniões e para alcançar um bom resultado precisam estar aptos e abertos para dialogarem com eficácia com esses adolescentes (LEONCIO, 2013).

A formação sexual deve iniciar nos primeiros anos da criança na escola, dando sequência ao longo do período escolar sempre se adequando a faixa etária e a realidade de cada ambiente de convívio. A educação vem de berço, a formação social, sexual e intelectual precisa ser inserida na vida da criança a partir do momento em

que ela adentra em um meio social e inicia seu convívio com diversas crianças para assim se obter um resultado eficaz no futuro com jovens sábios e conscientes de todas as especificidade sociais e culturais (LIMA; PAGAN, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as DSTs representam um problema para os adolescentes e que necessita de um trabalho específico pelos profissionais da saúde e da educação que minimizem os índices de contaminação e transmissão entre os adolescentes. A sexualidade é complexa e vivenciada cada vez mais no início da adolescência levando a ideia de que a escola precisa estar capacitada e preparada para trabalhar o tema com os educandos. Através de uma mobilização entre família, escola e profissionais da saúde é possível contribuir de forma efetiva para proporcionar uma adolescência responsável e segura.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, H. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. p. 575-585. [s.l.]: Estudos Feministas, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>> Acesso em: 03/03/2016.
- AQUINO, C.; MARTELLI, A. C. **Escola e educação sexual: uma relação necessária**. 16p. Paraná: [s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Genero,_Sexualidade_e_Educacao/Trabalho/12_40_16_1105-7444-1-PB.pdf> Acesso em 13/04/2016.
- BENTO, I. C. B.; CARRARA, G. L. R.; PANTALEÃO, S. A. **Orientação sexual para adolescentes: sexo e sexualidade o que são e quais suas consequências na adolescência**. 13p. São Paulo: [s.n.], 2006. Disponível em: < http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/1_9042010093142.pdf> Acesso em: 17/11/2015.
- BESERRA, E. P. et al. **Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental**. p. 32-35. Ceará: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista20-1-2008/5.pdf>> Acesso em: 09/09/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis DST**. 3ª ed. 142p. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_13.pdf> Acesso em 18/11/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas**: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. 160p. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/guia_forma_prof_saude_educacao.pdf> Acesso em: 20/12/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 5ª ed. 320p. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_5ed2.pdf> Acesso em: 18/11/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Básica. **Prevenção das DST; HIV e Aids**: Adolescentes e jovens para a educação entre pares. 66p. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2010/45601/prevencao_dsts_final_16_05_2011_pdf_19455.pdf> Acesso em: 01/02/2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 17/11/2015.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei federal nº 8069, de julho de 1990, e legislação correlata. 9 ed. 207p. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. Disponível em:
<http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf> Acesso em 13/05/2016.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimento sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. p. 937-946. Londrina: **Ciência e Saúde Coletiva**, 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/30.pdf>> Acesso em: 09/09/2015.

CASTELI, A. P. et al. **Proposta curricular de ciências do ensino fundamental**: 6º a 9º ano. 43p. [s.l.], [s.n.]2010.

CONITEC, Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas**: infecções sexualmente transmissíveis. 121p. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
< http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf> Acesso em: 18/10/2015.

COUTO, V. A. S. F. DA. **Sexualidade e DST/ Aids**: conhecimentos e práticas de proteção com escolares. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Metodista de São Paulo, programa de Pós-graduação. São Paulo,

2004. Disponível em:

<http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9>
Acesso em: 17/11/2015.

DOMINGUES, M. R. C.; DOMINGUES, T. L. C. **Adolescência**: mudança e definição. 11p. [s.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em:

<<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC21882553802.pdf>>
> Acesso em: 13/05/2016.

DOSSI, A. P. et al. **Percepção de adolescentes em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos**. p.60-63. São Paulo: [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/2%20%20Percepcao%20de%20Adolescentes.pdf>> Acesso em: 09/09/2015.

HOLANDA, M. L. DE et al. **O papel do professor na educação sexual de adolescentes**. p. 702- 708. Fortaleza: Cogitare Enferm, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/20371/13540>> Acesso em: 01/04/2016.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Contran Patologia**: bases patológicas das doenças. Tradução de Patrícia Dias Fernandes et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEONCIO, J. M. M. A orientação sexual nas escolas a partir dos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Educação, Gestão e Sociedade**; Faculdade Eça de Queirós. [s.l.]. N. 12, ano 3,13p., novembro. 2013. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero12/Aorientacaosexualnas escolas.pdf>>. Acesso em: 01/04/2016.

LIMA, E. B.; PAGAN, A. A. Sexualidade, saúde e educação: um panorama do contexto escolar. **Revista Fórum Identidades**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, p. 89–109, v. 8, jul-dez. 2010. Disponível em:

<http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_06.pdf>. Acesso em: 15/04/2016.

MARTINS, L. B. M. et al. **Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, Brasil**. p. 315-323. Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n2/09.pdf>> Acesso em: 18/01/2016.

MARTINS, C. M. C. DE et al. **Ciências CBC**: currículo básico comum do ensino fundamental, anos finais. 79p. [s.l.]: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/docs/seduc/cbc-anos-finais-ciencias.pdf>> Acesso em: 03/02/2016.

PASSOS, M. R. L. et al. **Gonorreia**. p. 13-21. Rio de Janeiro: Editor Científica Nacional Ltda, 1990. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista02-1-1990/Gonorreia.pdf>> Acesso em: 12/11/2015.

PENNA, G. O.; HAJJAR, L. A.; BRAZ, T. M. Gonorreia. p. 451-464. Brasília: **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v33n5/3125.pdf>> Acesso em: 07/11/2015.

RAVAGNI, E. **O que é sexualidade humana**. 2007. 91 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília. 2007. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1226/1/Tese_2007_EduardoRavagni.pdf>

Acesso em: 23/02/2016.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. p. 163-175. Rio Grande do Sul: **Psicologia & Sociedade**, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n2/v14n2a09.pdf>> Acesso em: 03/03/2016.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. 53 p. Brasília: UNESCO, 2014.

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227762por.pdf>>

Acesso em: 01/03/2016.